Ano 2.º Numero 86 ✵ ✵ ✵ SEIS PAGINAS ✵ ✵ ✵ Aveiro, 3 de outubro de 1912

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

Uma data gloriosa

5 de outubro

O 2.º aniversario da Republica

A festa nacional

Dificuldades da vida do regimen

Lembrando os martires e os herois. Ordem e Paz. Trabalho e Progresso. A nova politica.

Dois anos de Republica. Quantos riscos, quantas dificuldades, quantos embaraços ? Sem conta!

Das finanças ás conspirações, das grèves ás desorientações politicas, das ameaças do estrangeiro á desorganisação dos serviços internos, da indisciplina revolucionaria aos excessos dos exaltados, da inexperiencia á febre de reformas e de precipitados melhoramentos, da questão religiosa á questão economica, tem sido um mar tempestuoso, em que a Republica tem passado dias sombrios e momentos do maior perigo.

Tem, contudo, vencido. E apezar de tudo, o paiz satisfeito, confiado no futuro, vai caminhando, fazendo enormes esforços para galgar depressa o caminho que perdeu no seu sono de tantos anos.

A nação inteira prepara-se para festejar a solenissima data da revolução de outubro.

Nesta hora de regosijo, de alegria e de paz, prestemos homenagem aos mortos da Revolução.

Recordemos a memoria sagrada dos martires do 31 de janeiro, do 5 de outubro e de quantos nas ruas do Porto, nas praças de Lisboa e em toda a parte onde se verteu sangue pela Republica, deram a sua vida generosamente pelo nosso ideal, pela redenção da Patria, pelo futuro da Nacionalidade Portuguêsa.

E se é certo que preciso se torna estar sempre vigilante em defeza do regimen, espreitando os gestos audaciosos dos irrequietos e desvendando os capciosos manejos dos politicos habeis, inimigos da Republica, do socego e da prosperidade do Paiz, certo é tambem que no dia de ámanhã se devem esquecer, tanto quanto possivel á paixão humana, os agravos passados e os bem explicaveis odios dos tempos revoltos.

Honremos pela paz, nobre e digna, no dia de ámanhã a data gloriosa.

Honremes pela paz, serena e grande, a festa da Nação.

E ao mesmo tempo façamos o proposito de trabalharmos pela união da familia portuguêsa em volta de uma grande obra de interesse comum, de reconstrução e de progresso.

A politica baixa, pessoal e pequenina, de rixas e vinganças, preverte, dissolve e avilta.

A politica patriotica, das reformas sociais, das obras de educação e assistencia, do fomento economico, de engrandecimento coletivo, essa é e deve ser a politica nacional, a politica da Republica, a unica que ha de redimir a nossa Patria.

Pensemos nela, neste dia glorioso, de festas e alegrias em que os acordes triunfais da *Portugueza* nos fazem lembrar o sacrificio dos combatentes, o sangue dos martires e o gesto heroico de um povo liberto numa luminosa madrugada!

ALMIRANTE REIS MIGUEL BOMBARDA

Mais um aniversario de luto, enlaçado no an versario glorioso da revolução, acaba de passar para o povo português, o da morte de Candido dos Reis, esse nobilissimo coração de patriota, caracter sem macula, alma varonil e forte como a dos herois que soube conquistar um prestigio unico, pôr a sua vida ao serviço da Nação e morrer no momento em que julga perdida a Revolução, a Republica e a Patria.

Miguel Bombarda! . . .

Não houve jámais apostolo tão esforçado, tão denodado combatente pela Liberdade.

Foi com Candido dos Reis, alma da revolução. A noticia do seu assassinato, no dia 3 de outubro de 1910, escaldou de emoção o paiz inteiro. Deu a todos o presentimento da revolta, do fim de uma epoca, do inicio duma era nova. O povo que tanto o amava, não podia ficar em silencio perante a sua morte. Para honrar a sua memoria fez a revolução, num impeto, e venceu!

Curvêmo-nos perante a campa destes grandes portuguêses, procurêmos honrar com eles a Republica e a Patria, inspiremo-nos na sua vida para praticarmos as mesmas virtudes civicas que tanto os enobreceram!

Ha um ano

A partida do 24 para a fronteira. — A incursão de Vinhais. — Os combates de Vinhais e Cazares

Mal tinham começado as festas do 1.º aniversario da Republica, recebia-se aqui a noticia da incursão de Couceiro em Vinhais. Com essa noticia, ontra se espalhou rapidamente na cidade, a todos contristando pelas circunstancias em que se anunciava: o 24, chegado dois dias antes de Chaves onde fizera uma penosissima estação de vigilancia, ia voltar para a fronteira, ao encontro dos bandoleiros couceiristas.

O que se passava em Vinhais, em Bragança, no norte de Portugal? não se sabia.

O 24 estava pronto, aguardava apenas um comboio. Efectivamente ás 4 horas da tarde partia um batalhão composto de 300 homens, comandado pelo major sr. Peres, com os oficiaes srs. Gamelas, Camossa, Ruela, Figueiredo, Pedreira, Brandão, Bernabé, Mateus, Figueira, Colen Godinho, Dias de Carvalho, Razoilo, Ferrão e medico Zeferino Borges.

Apezar da noticia, as festas proseguiram e apenas se interromperam para se fazer uma condigna despedida aos nossos valentes soldados.

Essa despedida foi uma apoteose. Na estação do caminho de ferro, soldados, sargentos, oficiais, foram delirantemente aclamados.

Enchia a gare uma enorme multidão. Viam-se lagrimas em muitos olhos, mas não houve uma boca que não aclamasse os bravos que partiam, cheios de entusiasmo e ardor pela Republica. Poucas vezes temos assistido a tão comovente e grandiosa manifestação patriotica.

Quando e 24 chegou a Vinhais, infelizmente, Couceiro achava-se já seguro em terras de Espanha, fugindo depois do combate do monte da Ucha com uma força de 30 soldados comandados pelo capitão Andrade e do recontro de Cazares com uma avançada de cavalaria em que ficou ferido o tenente sr. Pereira, do 8 de cavalaria, já aquartelado tambem em Aveiro.

Cobrança d'„A Liberdade"

Serviços da administração

Participamos aos nossos assinantes cujos pagamentos se acham em atraso que vamos mandar para o correio os recibos das suas assinaturas, quasi todos na importancia de 700 réis e correspondentes ao semestre findo.

Esperamos que, como de costume, sejam satisfeitos, provando assim mais uma vez o cavalheirismo daqueles nomes que inscrevemos no numero dos nossos assinantes e que com a sua assinatura nos honram.

—†—

Aos srs. assinantes do Brazil

Para os Estados Unidos do Brazil enviámos tambem os recibos de 1.º ano de assinatura na importancia de 2$500 réis fortes que dentro em breve serão presentes aos nossos estimaveis assinantes.

Foi encarregado da sua cobrança, que é para nós dispendiosa e dificil, o nosso honrado patricio sr. João Rodrigues Testa Junior, empregado numa importante casa bancaria do Pará.

* * *

A *Liberdade* vive das suas assinaturas. Sejam elas pagas pontualmente como até hoje tem sido e este jornal continuará sempre progredindo e melhorando.

Ha quem diga, roído de inveja, que a *Liberdade* é uma empreza comercial. Será; mas os lucros que dela tiramos redundam em beneficio dos seus leitores pelos melhoramentos que vamos introduzindo no jornal.

Intendemos que um jornal ou é bom e satisfaz os requisitos da imprensa moderna ou não tem direito a existir. E' por isso que nós, á custa de muito trabalho, de muitos riscos e de uma administnação zelosissima e activa, procuramos fazer d'*A Liberdade* um jornal que honre a provincia e agrade aos seus leitores.

De todos esperamos a continuação do seu apoio e do seu auxilio. E sendo assim, contem todos comnosco.

Datas memoraveis

O 29 de setembro

Passou o 1.º aniversario da eclosão da conspirata monarquista do Porto, tão prontamente abafada pela energia das autoridades e pela dedicação dos cidadãos republicanos.

Apanhados nos seus coios, os conspiradores, que fizeram uso do veneno em alguns regimentos e estavam munidos de navalhas e façalhões em forma de alfange, como bons bandidos que eram, foram entregues aos tribunais que proclamaram a sua inocencia, absolvendo-os!

Passados dias, Paiva Couceiro entrava em Vinhais e em varios pontos do paiz alguns padres proclamaram a monarquia com as suas beatas e os seus sacristães.

Todos inocentes, todos foram absolvidos pela famosa *justiça* que aí se degradou, cobrindo-se de lama.

A inocencia dos bandoleiros veio a demonstrar-se no ultimo movimento que custou a vida e a liberdade a muitos daqueles a quem a generosidade da Republica e a indecorosa complicidade dos tribunois lançou no tortuoso caminho das aventuras criminosas.

Um busto da Republica de Romão Junior

Outros trabalhos do distinto escultor

Surpreendeu-nos num destes dias Romão Junior, o simpatico artista nosso patricio que tanto se tem evidenciado em varios trabalhos de subido valor, vindo trazer-nos á nossa redacção um interessante busto da Republica, modelado em barro, acompanhado por uma medalha e um alfinete de gravata tambem em barro, com o retrato do Dr. Manuel de Arriaga.

A *Republica* de Romão Junior é uma quasi-miniatura de verdadeiro merecimento, saindo da vulgaridade, cheia de graça e vigor. Uma figurinha de portuguêsa genuina, olhos vivos abertos no esboço de um sorriso de confiança, feita com alma de republicano e mimo de artista.

Romão Junior fez uma larga reprodução deste pequenino busto, destinado a fazer as delicias de um gabinete de bom gosto, entre os mais preciosos *bibelots*, lançando-o á venda pelo insignificante preço de 300 réis.

Os alfinetes e medalhas com o retrato do sr. Presidente da Republica são tambem delicadamente executados, constituindo uma magnifica recordação do 2.º aniversario da Republica.

Romão Junior que vai trabalhar num busto do dr. Afonso Costa para a Redacção d'*A Liberdade*, promete executar alguns outros trabalhos em barro com lembranças de Aveiro, trechos da sua paisagem etc.

Felicitando o distinto escultor por mais esta prova do seu talento, agradecemos-lhe a amabilidade do seu inextimavel oferecimento.

Os restos . . .

No tribunal marcial de Celorico de Basto foram julgados e condemnados mais vinte conspiradores monarquistas que entraram na ultima rebelião.

Foram condenados em varias penas, quasi todas de 2 anos de prisão maior celular. Dois reus foram absolvidos por falta de provas.

Em Coimbra tem sido condenados tambem alguns dos conspiradoras de Azoia, em Evora começaram os julgamentos e em Lisboa está decorrendo o julgamento dos conspiradores da Carregueira, que tem despertado grande interesse no publico.

A questão balkanica

Uma conflagração?

As nações jovens

Cada vez mais turvos os ares no Oriente da Europa. A Servia, Bulgaria, Montenegro segundo as ultimas noticias estão prestes a romper as hostilidades com a Turquia que não viu ainda firmada a sua paz com a Italia.

Segundo um telegrama de Buda-Pesth, parece mesmo que já começou a luta entre o Montenegro e a Turquia. A Servia enviou tambem um ultimatum ao governo de Constantinopla. A Bulgaria mobilisou já as suas forças. Por seu lado a Grecia trata tambem de se precavêr contra o incendio que lavra á sua porta.

Como se vê, a Turquia, apesar de *jóvem*, está atravessando uma gravissima crise, talvez muito precipitada pela sua anarquia interna.

As nações quando rejuvenescem com uma revolução, como a Turquia, como Portugal, precisam de muito tino e carecem acima de tudo, de assegurar a ordem e a disciplina e avigorarem as suas instituições militares.

Emquanto não chega a nossa vez, cuidemos de assegurar a tranquilidade no interior, o respeito pela autoridade e pelo regimen, a honestidade na administração e a defeza do Paiz!!

D. Manoel rei, em manifesto

Um bom aviso á Republica

D. Manoel botou manifesto em Paris. O pobre tonto! que não desistiu ainda de ser rei de Portugal e que o movimento de conspiração ha de continuar!

Faz bem o palermoide em nos dar o seu aviso. Entre imbecil e malandrete, o Bragança aconselha-nos portanto a não sermos generosos para com os conspiradores condenados nem a perdermos de vista os renitentes monarcões.

Que estes lhe façam a vontade e depois se queixem, como agora se queixam dos tribunais!

Os 5 réus implicados no *complot* da Carregueira, de Lisboa, foram todos condenados em 5 anos de prisão celular seguidos de 10 de degredo.

O 4 DE OUTUBRO

As ultimas palavras dum rei

O mêdo em um poltrão digno descendente de D. João VI.

A vilania de um traidor digno herdeiro do trôno do rei Cardeal e de Maria II

Contaram-o assim os jornais por essa ocasião:

Ao romper da manhã do dia 4, estavam no quartel de infanteria 16 as praças que não tinham ido para a Rotunda, talvez cem homens. Um forte grupo de populares desarmados talvez quatro centos, dirigiu-se á porta do quartel a pedir armas e munições. Duma janela, o alferes Celestino Soares explicou ao povo que no quartel havia escassamente as armas e o municiamento das praças que lá tinham ficado, e aconselhou-o a dispersar.

Pelo meio dia recebeu-se a ordem do quartel general para que a força disponivel do 16 marchasse para as Necessidades.

Nessa ocasião defendia o Paço a guarda de infanteria 2, devidida em quatro secções. A 1.ª, postada em frente do palacio, era comandada por um capitão e pelo alferes Leite; a 2.ª, no picadeiro; a 3.ª, na porta do convento; a 4.ª, no pateo do Rilvas. Caçadores 2 tomava com as metralhadoras as embocaduras das ruas. O contingente de infanteria 16, mal chegado, formou com o 1.º troço de infanteria 2, com a frente para o palacio, e imediatamente rompeu sobre eles vivo fogo do quartel dos marinheiros. Então infanteria 16 retira para a tapada das Necessidades e os homens deitam-se no chão, por traz de um terraço ao abrigo do fogo.

Nesta altura subia a tapada o ajudante de Velez Caldeira, dizendo que ia falar ao rei, o alferes Celestino Soares acompanhou-o. Já se estava fazendo o bombardeamento do Paço, e o rei Manuel tinha abandonado o edificio. Velez Caldeira e Celestino Soares encontram-no á porta do picadeiro, de pé, junto a uma cadeira, muito palido, tirando e pondo com a mão direita dois aneis da mão esquerda. Proximo dele a cavalo, estava o tenente da municipal Raul de Menezes. Estavam tambem presentes o marquez do Faial, conde de Tarouca, conde de Sabugosa, dr. Ravara, Waddigton e Lavradio.

O rei, dirigindo-se ao Celestino Soares, perguntou-lhe qual era a sua impressão pessoal sobre as condições de defeza do Paço, sendo-lhe respondido que não poderia resistir a um ataque violento.

—Então parece-lhe que isto está mal?

—Parece-me que não poderemos resistir eficazmente.

O conde Tarouca exclama:

—Não quer dizer nada! Mande-se vir mais tropas fieis.

Alferes Celestino Soares:

—De onde?

Tarouca:

—Então? temos infanteria 1 . . .

—Não pode passar em Alcantara.

Tarouca:

—Intanteria 2 . . .

Alferes Soares:

—Infanteria 2, com as baterias de Queluz, tenta neste momento um ataque envolvente á Rotunda.

Tarouca:

—E o resto?

Alferes Soares:

—Estão guardando os Bancos, o Arsenal do Exercito, etc . . .

O rei ouve calado e de olhos no chão. De subito, volta-se para Raul de Menezes e pergunta;

—V. responsabilisa-se pela minha vida?

Ao que este responde:

—Emquanto for vivo, não tocarão em V.M. Mas um morto não pode responder por ninguem.

Do lado gritavam ao rei:

—Ouve, ouve? V. M. já cumpriu o seu dever. Agora seria temeridade ficar. Saiamos emquanto é tempo.

O rei volta-se então para o alferes Celestino Soares, a quem pela primeira vez trata por tu, e diz-lhe:

—Vai ao telefone e dize-me já ao presidente do conselho que «se estiver algum DESTROYER inglez no Tejo, lhe mande dizer que meta no fundo os navios portuguêses»!

Mais um naufragio na Costa Negra de Portugal

Na praia norte de Viana do Castelo, naufragou o patacho espanhol *Candelaria* de 250 ton., carregado de sal. Pertencia á praça de Vila Garcia (Espanha) e da tripulação toda espanhola, só um tripulante conseguiu salvar-se.

E' uma série interminavel de naufragios nessa traiçoeira costa ao norte do Porto.

E' preciso dar o maior incremento aos trabalhos a que se está procedendo na costa portuguêsa e olhar atentamente para os interesses da navegação.

CARTA DA CHINA

Ainda a morte de Mendonça Barreto e a incursão couceirista

Curiosas informações sobre a Republica Chinêsa

Do sr. A. S. Jesus, residente em Shanghai, a quem ha alguns mêses a *Liberdade* se referiu, prestando-lhe uma humilde mas sincera homenagem, e que é um devotado amigo deste jornal, recebemos uma carta repleta de palavras de justiça para o nosso saudoso amigo Mendonça Barreto, o heroi de Cabeceiras de Basto, que os sicarios da monarquia ás ordens do padre Domingos assassinaram barbaramente no seu posto de honra. Quando alguns patricios de Mendonça Barreto o abocanharam mesmo depois de morto pretendendo ferir a sua reputação de republicano convicto, é consolador vêr que ainda ha quem apesar de longe da sua patria faça justiça ao caracter de quem tão gloriosamente soube morrer defendendo a Republica. Mas a carta do nosso amigo tem ainda palavras de entusiasmo e de fé no futuro da nossa Republica que podem servir de lição a muitos portuguêses degenerados que em terras de além-mar não teem sabido honrar o seu paiz, ao mesmo tempo que nos dá curiosas informações sobre a Republica Chinêsa.

Ao sr. A. S. de Jesus, a quem agradecemos a colecção de postais com que brindou a *Liberdade* bem como todas as inequivocas provas de estima que dele temos recebido, pedimos licença para publicar algumas passagens da sua carta, interessante sob todos os pontos de vista:

Meu presado amigo:

Lamento profundamente o assassinato do leal servidor da nossa Republica que em vida se chamou Mendonça Barreto, cuja biografia não me é de todo desconhecida.

As homenagens a ele prestadas bem atentam a nobresa do seu caracter e as linhas epicas da sua individualidade.

Apresento, pois, ao meu amigo, os meus sentidos pezames pela morte desse seu conterraneo ilustre e amigo certo.

Li atentamente no *Seculo* e na *Liberdade* as noticias pormenorisadas do movimento couceirista e da escandalosa proteção dispensada aos *paivantes* pelas autoridades espanholas.

Aqui mesmo, longe do torrão natal, senti um grande frémito de revolta contra todas essas iniquidades do governo de Canalejas.

Resta-me a consoladora esperança de que Portugal poderá em breve, responder com altivez a todos aqueles que menoscabarem dos seus direitos de povo livre e independente. Deixe-me tambem saudar a *Liberdade* pela forma brilhante como no seu numero 76 demonstrou os crimes da monarquia.

. . . . . .

Com referencia aos acontevimentos do Oriente, parece me que a Republica Chinêsa, conforme as ultimas noticias dadas nos jornais locais, caminha com dificuldade.

Foi descoberta uma sociedade secreta na provincia de Kuatung que, capitaneada por um antigo oficial que muito lutou contra a dinastía Manchuriana, andava planeando uma contra revolucão com o fim de estabelecer a independencia da provincia do governo de Pekiag. Esse oficial, porém, foi preso e é natural que, como castigo á sua audacia, lhe decepem a cabeça.

No entanto, as aguas do Sul encontram-se infestadas de bandidos que muito prejuiso teem causado ao povo e em especial ao comercio.

A provincia de Mongolia, com o apoio indirecto da Russia, não adére á Republica e a sua fronteira encontra-se por tal forma guarnecida que pode resistir a qualquer tentativa da parte do governo para a subjugar.

Teem ido para lá muitas munições de guerra, sendo ultimamente apreendidos uns vagons bem fornecidos e dirigidos por contrabandistas japonezes, alguns dos quais foram presos e fusilados pelas tropas republicanas dando esse facto causa a um veemente protesto do governo japonez que, embora conformando-se com a apreensão dos vagons, exige, no entanto, uma satisfação e indemnisação pela morte causada aos contrabandistas, seus subditos, fundando-se para isso no tratado de exterritorialidade.

A provincia de Tibet tem tambem guerreado o governo que se vê em embaraços para enviar para lá qualquer força punitiva em consequencia da intervenção da Inglaterra que apenas consente a suzerania, não soberania, da China em Tibet.

Por aqui já vê o meu amigo as dificuldades que a China tem a vencer para manter o regimen Republicano.

Creia-me sempre
amigo, etc.

Shanghai, 9 de setembro de 1912.

A. S. de Jesus.

PELA INSTRUÇÃO PRIMARIA

Mais um professor que confirma o que aqui temos diro sobre o que vai pela Direcção de Instrução Primaria. Na *Federação Escolar*, diz ele o seguinte:

«E' inacreditavel, mas infelizmente é um facto, o que se está passando na Direcção Geral de Instrução Primaria, sendo ministro do interior—o sr. dr. Duarte Leite! Todos os dias, decretos, leis, portarias, instruções, emfim, um sem numero de *leisinhas* que mais parecem um passatempo infantil que um trabalho de homens de valor. Os homens de hoje serão os mesmos? Não; não devem ser. A Patria exige-lhes o que prometeram quando aos quatro ventos apregoavam trabalho, ordem e paz.

Em logar dos *decretosinhos* que estão saindo diariamente da Direcção Geral é melhor, é urgente que se faça uma reforma e um regulamento afim de se acabar de uma vez para sempre, a triste comédia representada tragicamente pela Direcção Geral de que nós, os professores, sômos as vitimas. Nada temos de fundamental e logico! Alguns decretos parecem feitos de encomenda. Todos ou quasi todos tendem a deprimir o professorado primario! Abstemo-nos de fazer comentarios ácerca de permutas, concursos, etc., contudo diremos—que a Direcção Geral está sendo de uma crueldade sem limites para com os professores! E' mais uma desilusão! Se continuarmos adormecidos, embalados pela esperança de melhores dias, em pouco tempo seremos envolvidos pela capa do despreso e da opressão».

A *Leiria Ilustrada*, assim fala tambem sobre as mazelas da instrução, que nós nos não cançaremos de escalpelisar:

Que desleixo!

«Pergunta toda a gente que tem interesse em saber, quando serão os exames de admissão ás Escolas Normais, em que escolas se fazem, se só em Lisboa, Porto e Coimbra, ou se mesmo nas outras? E nós encolhemos os hombros, envergonhados do anormal da situação, tão anormal que nos não lembramos de facto similhante em vinte e cinco anos de carreira do magisterio.

Estamos a menos de um mês de abertura das aulas, e ninguem nos sabe dizer quando serão os exames de admissão ás Escolas Normais! E' voz corrente por todo o professorado, que ha um interesse oculto em mostrar que os serviços da instrução peoraram desde a implantação da Republica. Não é assim, embora as aparencias provem o contrario. Mais uma vez se prova que a *politica* e instrução são incompativeis. Quem méxe um dos caldeirões, o da politica, estraga o outro, o da instrução. Emquanto não se cria o encantado ministerio da instrução publica, não ha meio de fazer seguir a engeitadinha da instrução popular. Que tristeza!»

"A LIBERDADE,,

vende-se:

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

No **Porto,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de publicações dos srs. A. Dias Pereira & C.ª.

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Em **Paris,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de jornais internacionais de Corbaty Fréres, nos quiosques dos boulevards des Capucines, des Italiens, de Montmartre, etc.

O CENSO DE 1911

A nossa população duplicou no espaço de 100 anos

O ultimo recenseamento da população de Portugal e ilhas adjacentes, dá-nos um numero de 5:975:000 habitantes.

Inferiores a Portugal ficam, em população, as seguintes nações da Europa:

Roumania ...	5:956:000 habitantes
Holanda	5:645:000 »
Suecia	5:922:000 »
Bulgaria.....	4:329:000 »
Suissa	3:742:000 »
Servia	2:912:000 »
Dinamarca...	2:775:000 »
Grecia	2:632:000 »

Os ultimos censos acusaram a seguinte população:

Em 1801	3:115:000 habitantes
Em 1864	4:188:000 »
Em 1878	4:550:000 »
Em 1890	5:048:000 »
Em 1900	5:428:000 »
Em 1911	5:975:000 »

Dentro de um seculo quasi, a nossa população duplicou, como se vê, o que é um indicio de vitalidade.

Cambios

Taxas de abertura e fecho na semana ultima:

	Abertura		*Fecho*	
	Compra	*Venda*	*Compra*	*Venda*
Londr.	48 5/8	48 1/2	48 7/16	48 5/16
Paris .	586	588	587	589
Hamb.	241	242	242	243
Madrid	920	930	920	930

O cambio do Rio s/Londres ficou a 16 1/4.

Taxas cambiais—Compradores

Cambios de Lisboa	*Unidade cambial*	*21 de set. de 1912*	*31 de dez. de 1911*
S/Amst ch . .	1 florim	409 1/2	406
S/Brux. ch . .	3 franc.	584	580
» 3 m .	»	578	575
S/Genb. ch . .	»	585	582
S/Hamb. ch .	1 marco	242	241
» 3 m .	»	238	239 1/2
S/Lond. ch . .	1$000	48 7/16	235 1/2
» 3 m .	»	48 15/16	4815/16
J/Mad. ch. . .	5 peset.	920	1 7/16
S/N. York ch	1 dolar	1$015	1$005
S/Paris ch. . .	3 franc.	588	584
» 3 m .	»	585	579
S/Russia ch. .	1 rublo	518	510
S/Rio Jan. ch	100 réis	315	320
S/Cand. ch. . .	1 kron.	269	267
S/Viena. ch. . .	1 corôa	202	201
Libras	—	4$920	4$850
Rio s/Lond . . .		16 1/4	16 9/3

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

PROPAGANDA

A moral jesuitica

A sua base e os seus fins

A base da moral jesuitica é a moral de Aristóteles, aquela de entre as morais gentilicas que mais se prestava, pelos seus erros e dificiencias, para os danados intentos dos inimigos da sociedade cristã e civil, dos falsificadores e distruidores da doutrina evangelica, dos fanatisadores e exploradores das criaturas fracas e ignorantes, dos amotinadores dos povos.

A moral de Aristóteles é de todas as morais pagãs a mais incompativel com o cristianismo pelos fins com que o seu autor a formulou, pois que o que ele pretendia era apenas formar o cortezão e o aulico, cuja vida seguiu nas côrtes de Filipe e Alexandre, e ensinar o modo de fazer o homem feliz na vida presente.

Sendo a noção do bem a primeira e a mais importante de toda a moral, na que Aristóteles nos dá na sua etica manifestam-se logo bem claramente os seus intuitos.

Segundo o arrojado filosofo, o bem é tudo o que é conforme com o nosso desejo, definição que, como nota o teologo alemão João Jorge Walchio, compreende não só o bem real, o bem verdadeiro, mas tambem o bem aparente, o qual, como tal, a todos se deve dar a conhecer para dele se afastarem.

Inspirado sempre pelas mesmas ideias egoistas, que são o principal carateristico da sua extranha moral, Aristóteles põe o sumo bem na comtemplação, dando assim a preferencia ao bem especulativo, ao bem teórico sobre o pratico, isto é, sobre as boas obras, as quais são a origem da verdadeira felicidade e sem as quais o mundo seria completamente detestavel e árido.

Para Aristóteles a virtude era um habito que consistia na medeania, o que tem sido assás combatido, pois nem todas as virtudes teem dois extremos, havendo muitas que nunca poderão degenerar em vicios, por mais longe que se vá na sua pratica.

Tratando da virtude da fortaleza, Aristóteles, em logar de nola ensinar como a disposição constante do animo contra todas as contrariedades da vida e contra todas as miserias do mundo, coloca-a nos simples e meros actos de afrontar os perigos da guerra, privando assim dessa virtude, além doutros, a Temistocles, Metele e Rutino no exilio, a Regulo nos tormentos e Catão nas Sirtes africanas, como diz Luiz Vives. Ocupando-se da virtude da magnanimidade, Aristóteles não a estabelece na superioridade do animo a todos os contratempos e prosperidades da vida, como os estoicos, nem no despreso das honras, como os platonicos, mas sim na cubiça destas, o que equivale a defender e a provocar a vaidade e a ambição.

Referindo-se á virtude da mansidão, Aristóteles da-lhe como extremos a colera irracional e a idolencia, fazendo por consequencia do despreso das injurias um vicio e da vingança uma virtude.

Aristóteles omite muitas virtudes tais como a honestidade e a probidade interna do animo, a resignação e conformidade na fortuna contraria, a gratidão, a paciencia e a humanidade.

A moral aristótelica tem sido condenada por muitos autores.

Luiz Martinho Halia afirmou ter sido ela a envenenada fonte das maximas do impio Maquiavelo; João Owen disse que ela não ensinava só virtude e que não poderia em tempo algum formar um justo e bom, mas sómente um disfarçado hipocrita; São Gregorio Manzianzeno acusou-a de muito carnal e humana; Deslandes chamou-lhe seca e infrutuosa, afirmando que ela só oferece ideias gerais e posições metafisicas, mais proprias para ornar o espirito e carregar a memoria, do que para tocar o coração e mudar a vontade; Bernardo Lami qualificou-a de perigosa e impia; Luiz Vives disse que ela era inteiramente contraria á doutrima de Cristo e por isso com ela absolutamente incompativel. Não admira, pois, que os jesuitas urdissem a sua moral sobre a moral de Aristóteles, sabendo-se que o que eles pretendiam era corromper os espiritos de todo o universo para o dominarem e que não havia nada que mais se prestasse para esse diabolico, para esse satanico intento do que a moral aristótelica, principalmente depois de acrescentada e desenvolvida para o mesmo fim pelos espiritos mais engenhosos e depravados da negregada seita de Loiola, a mais impia, funesta, poderosa e terrivel de quantas teem existido neste desgraçado mundo cheio de perversidade e corrução, onde a cubiça, e a ambição é na maioria dos casos a principal força que arrasta, que impulsiona os homens.

Arrifana (Feira), 30—9—912.

Castro Maia.
(Professor oficial)

CONTOS E ROMANCES

1) Folhetim de A LIBERDADE

WATERLOO

SEGUNDO

VICTOR HUGO

I

Do que se encontra vindo de Nivelles

Publicàmos no ultimo numero de A Liberdade *uma noticia larga do que no dia 22 de setembro findo, se passou na taciturna planicie de Waterlôo, lançando-se a primeira pedra do monumento a Victor Hugo que soube imortalisar com o seu genio essa memoravel batalha em que baqueou Napoleão, no tragicò día 18 de junho de 1815—está a fazer um seculo!*

Para sueeder a esse emocionante episodio da guerra franco-prussiano que Zola, com a sua prosa cheia de colorido e de vida nos pintou no Fuzilado *que acabámos de publicar, nada de melhor e mais a proposito encontramos do que este trecho da obra prima do imortal Poeta.*

Se os Miseraveis *são um evangelho do seculo, o* Waterlôo, *de Victor Hugo, é a epopeia de uma epoca, de um genio e de um mundo.*

Demais quando todos procuram despertar no nosso povo sentimentos fortes, fazer lêr paginas como estas é colaborar na melhor das obras nacionais: a da educação do gosto e do caracter.

Numa linda manhã de maio do ano passado (1861) vinha de Nivelles um viandante, que, a pé, se dirigia para a Hulpe. O viandante era o narrador desta historia. Seguia, pois, entre dois cordões de arvores, por uma estrada larga, calçada, e que se prolonga em ondulações sobre as calinas, que, umas após outras, se sucedem, levantando-a, fazendo-a depois caír, assemelhando-se assim a vagas colossaes. O caminhante passára Lillois e Bois-Seigneur-Isaec, e descobria já, ao oeste, o campanario de ardosia de Braine-Allaud, o qual tem a fórma de uma taça invertida. Acabava de deixar para traz de si uma elevação coberta de arvoredo, e no angulo de um atalho, ao lado de uma especie de cavalete carunchoso com a inscrição: *Antiga barreira n.º 4.* uma taberna, sobre cuja porta se lia o seguinte: *Aos quatro ventos. Echabeau, café caseiro.*

Meio quarto de legua adiante desta taberna, chegou ao fundo dum pequeno vale, onde corre alguma agua que passa sob um arco praticado no aterro da estrada. O arvoredo, pouco junto, mas muito verde preenche o vale de um dos lados da calçada, do outro espalha-se pelos campos, dirigindo-se graciosamente e como em desordem para Braine-Allaud.

Havia ali, á direita, e á beira da estrada. uma estalagem, uma carroça de quatro rodas diante da porta, um grande feixe de varas de lupulo, uma charrua, uma meda de tojo seco junto duma sebe viva, alguma cal fervendo numa cova quadrada, e uma escada encostada a um velho telheiro, com repartimentos de palha.

Numa porção de terreno em que voava com o vento um grande cartaz, provávelmente do espectaculo de alguma feira anual, andava uma rapariga mondando. No angulo da estalagem, ao lado dum charco onde navegava uma esquadrilha de patos, havia um caminho mal calçado que entrava pelo terreno inculto. O viandante tomou por ele.

Depois de ter andado uns cem passos, ao longo de um muro do seculo XV, sobrepujado por um torreão agudo de tijolos contrapostos, achou-se em frente de um portão de pedra, cujo cimo era em fórma de arco, com imposta rectilinia do grave estilo de Luiz XIV, e tendo aos lados dois medalhões lisos. Severa fechada dominava esta porta; um muro perpendicular á fachada, quasi tocava á porta, flanqueando-a com inesperado angulo recto. No prado, em frente da porta jaziam tres grades de desterroar, através das quais brotavam todas as flores de maio. A porta estava fechada com dois batentes decrepitos, ornados de velha e ferrugenta argola.

O sol apresentava-se encantador; a ramagem agitava-se com o suave estremecimento de maio, que parece provir mais dos ninhos do que do vento. Sobre uma grande arvore estava cantando loucamente um passarinho, provavelmente apaixonado.

O viandante curvou-se e considerou na hombreira esquerda, na base da hombreira direita da porta, uma assaz ampla escavacão circular, similhante á alveola duma esfera. Neste momento abriram-se os batentes e saíu uma camponeza, que reparou no desconhecido, e viu o que ele estava contemplando.

—Foi uma bala franceza que fez isso, lhe disse ela. E acrescentou:

— O que o sr. vê ali, por cima da porta, ao pé dum prego, é o buraco duma bala muito grande.

— Como se chama este sitio? perguntou o viandante.

-- Chama-se Hougomont, disse a camponeza.

O viandante endireitou-se. deu alguns passos, e poz-se a olhar por sob as sebes. Olhando deste modo descobriu no horisonte através do arvoredo, e sobre um monticulo, o que quer que era, que, de longe, se assimilhava a um leão.

Estava no campo da ba batalha de Waterloo.

II

Hougumont

Hougumont, foi um logar funebre; o começo do obstaculo, a primeira resistencia que em Waterloo, se opôz ao grande mateiro da Europa, que se chamava Napoleão; o primeiro nó que encontrou sob o machado.

Era um palacio acastelado; agora é apenas um casal. Hougumont, para o antiquario, é *Hugomons*. Este solar foi contruido por Hugo, *sire* de Somerel, o mesmo que dotou a sexto capelania da abadia de Villers.

O viandante empurrou a porta, passou sob o portico pelo lado duma velha caleche, e entrou no pateo.

A primeira coisa que lhe atraíu a atenção foi uma porta do seculo XVI, que ali oculta uma arcada, mesmo derrocada como está. O aspecto monumental nasce muitas vezes da ruina. Proximo desta arcada, abre-se, num muro, outra porta cujo cimo se fecha pelo modo uzado no tempo de Henrique IV, deixando vér as arvores dum pomar.

(Continúa).

Pela Cidade e pelo Distrito

AVEIRO

Ainda as escolas de repetição

Uma opinião autorisada sobre o valor destas escolas:

— E' minha convicção,—diz o sr. coronel Matos Cordeiro, que tão superiormente comandou infanteria 24,—que estes exercicios são efectivamente muito uteis e que, apesar de distanciados de um ano, garantirão o aperfeiçoamente das diferentes camadas de soldados que sucessivamente a eles serão chamados. Dêem-nos o material e animal precisos, que os homens, esses, dão tudo que deles se exige, quando dirigidos com cuidado e mantidos nos devidos limites da disciplina, boa camaradagem e educação civica.

* * *

No artigo inserto no ultimo numero da *Liberdade*, sob o titulo—*Infanteria 24 e as escolas de repetição*—assinado pelo nosso ilustre amigo sr. major Peres, escaparam, por um salto de composição, os seguintes periodos que se referem ao estacionamento do regimento em Albergaria-a-Velha:

«Chove ao entrarmos na vila, mas coisa pouca. O 3.º batalhão, em serviço de segurança, segue a estabelecer-se em postos avançados sobre a estrada de Albergaria-a-Nova, onde bivaca. Os restantes batalhões ficam em acantonamento ordinario.

Boa tarefa estava guardada para a autoridade administrativa que não chega para as encomendas do aboletamento. O dr. Lemos, d'Alquerubim, por lá anda ainda com as secções de quarteis.

Ficámos devendo um grande abraço ao amigo João Rodrigues da Cruz, se com um abraço, por grande que seja, se podem pagar tantas atenções.

A noite decorreu sem novidade. Vamos marchar sobre Estarreja.»

Ficam assim completas as notas transcritas do diario, relativas ao dia 20.

* * *

Ao entregar o comando de infanteria 24 ao seu comandante efectivo, sr. coronel Feijó, publicou o sr. coronel Matos Cordeiro na ordem regimental o seguinte. sobremaneira lisongeiro para os oficiais e praças do regimento do 24:

Entregando hoje ao ex.mo coronel Julio Augusto de Castro Feijó, o comando de infanteria n.º 24, que tive a honra de comandar durante o periodo das escolas de repetição do corrente ano, tenho o grande prazer de feliciter Sua Ex.ª por possuir no regimento uma corporação de oficiais trabalhadores, zelosos no cumprimento dos seus deveres, inteligentes e disciplinadores.

Decorreu a semana de exercicios por tal forma serena no que respeita ao procedimento das praças, cuja correcção foi notavel, que nem uma insignificante punição ha a registar; e creia Sua Ex.ª que o esforço exigido foi imenso, a situação nos estacionamentos nem sempre proporcionou um repouso confortante, o mau estado das estradas, o calor sufocante em muitas ocasiões de trovoadas e a chuva que por vezes caíu em abundancia, tornaram muito penosas as marchas.

Ao exemplo dado pelos oficiais e sargentos, ao seu conselho afavel e constante ao interesse com que procuravam impulsionar as praças, estimulando-as no cumprimento dos seus deveres, como soldados e cidadãos e finalmente as boas qualidades das praças, de caracter docil, respeitadores dos seus superiores, bons camaradas e cidadãos patriotas, resistentes e sofredores, a todo este conjunto de predicados, repito, se devem os optimos resultados colhidos nos exercicios que tive a honra de dirigir e simplificaram a missão que me fôra confiada. A todos devo muita gratidão e de todos me despeço com saudade.

Aveiro, 23 de setembro de 1912.

Antonio Maria Matos Cordeiro,
Coronel dos Serviços do Estado Maior.

Dr. Gastão Correia Mendes

Encontra-se de novo em Aveiro, presidindo aos exames do Liceu, o sr. dr. Gastão Correia Mendes, professor em Castelo Branco e nosso distinto colega do *Noticias da Beira*, que tantas simpatias aqui deixou em julho findo.

As festas do 2.º aniversario da proclamação da Republica

O programa das festas a realisar em Aveiro no proximo dia 5, comemorando o 2.º aniversario da proclamação da Republica, foi alterado por motivos imprevistos.

Assim, a entrega da bandeira ao regimento de infanteria 24, já se não realisa nesse dia. Haverá, contudo, iluminações na praça da Republica e fachada do municipio, tocando ali de dia e á noite a fanfarra do asilo e a banda do regimento de infanteria 24.

Do *Grupo de Defeza da Republica* recebemos, para publicar, o seguinte:

AVISO

O «Grupo de Defeza da Republica», da cidade de Aveiro, previne o povo republicano de que, por motivos imprevistos, foi forçado a adiar a cerimonia da entrega da bandeira ao regimento de infanteria 24 para dia que será oportunamente designado.

O Presidente do Grupo,
Bernardo Torres.

=✵=

Conforme se vê pelas varias correspondencias que adiante publicamos, o dia 5 de outubro é festejado com lusimento em outros pontos do distrito.

Em Lisboa haverá tambem deslumbrantes festejos. Do programa faz parte um imponente cortejo civico em que entrarão todas as bandas regimentais dos corpos da guarnição de Lisboa, marcha *aux flambeaux*, concertos populares nas praças publicas, etc., etc.

Bandas regimentais

O sr. Correia Barreto, ministro da guerra, resolveu não extinguir nenhuma banda regimental sem o Parlamento se pronunciar sobre o assunto, atendendo assim ás numerosas reclamações que lhe foram dirigidas.

Por contentes nos dâmos com esta resolução do sr. ministro, pois Aveiro era prejudicado pela extinção da magnifica banda do 24 que tão apreciada é em todo o distrito e cujos concertos são uma das poucas regalias de que o povo disfruta e aprecia nas horas de descanso dos seus trabalhos. A Camara Municipal de Aveiro representou ao governo pedindo a sua conservação.

O deputado sr. Alberto Souto, dirigiu tambem ao sr. Correia Barreto, o seguinte oficio:

Ex.mo Sr. Ministro da Guerra

Em nome dos interesses da cidade de Aveiro e interpretando o desejo e o sentir de todo o povo, peço a V. Ex.ª evite a extinção da banda de 24 aqui tão apreciada e que constitue além de uma regalia que o povo hoje não dispensa a troco de uma economia quasi insignificante, uma excelente escola de educação e um dos atrativos da vida militar para as nossas populações rurais.

Em nome dos interesses publicos, peço, pois, a V. Ex.ª se digne ouvir o Parlamento sobre este assunto, esperando ao mesmo tempo do seu carinho pelo povo a boa-vontade em satisfazer esta vontade da opinião publica.

Saude e Fraternidade.

O deputado por Aveiro,
Alberto Souto.

Asilo-Escola Distrital

Um bom exemplo

Como noticiámos, a secção Barbosa de Magalhães do Asilo-Escola Distrital (sexo masculino) foi neste ano veranear para a Torreira, onde lhe foram oferecidos alojamentos.

O Asilo tem sido ali otimamente tratado. O produto das entradas no recinto do tiro aos pombos, bem como os pombos mortos, grandes quantidades de peixe dos proprietarios das companhas, tudo lhe tem sido oferecido com uma galhardia digna dos maiores louvores.

Consta-nos que para o proximo ano, varios proprietarios, arrais e banhistas da Torreira, aferecem a quantia de 300:000 réis além de alojamentos e transportes gratuitos para o Asilo voltar para aquela praia.

E' um exemplo magnifico este que ao egoismo de tantas outras localidades e da propria cidade, estão dando os amigos da Torreira.

Batalhão de Voluntarios

Parte ámanhã para Lisboa, no comboio correio, um contingente do Batalhão de Voluntarios de Aveiro, na força de 30 homens, que a convite do Batalhão de Voluntarios *Pela Patria*, daquela cidade, vai tomar parte nas festas do 2.º aniversario da proclamação da Republica.

O referido contingente é comandado pelo sr. tenente Figueira.

PRAIAS

O mau tempo que tem feito veio perturbar muito os ultimos dias do mais animado mez das praias. Na Torreira realisou-se na semana ultima um torneio de tiro aos pombos e deram-se ainda alguns bailes na Assembleia e concertos pela banda do Asilo, muito concorridos.

Na Barra, Costa Nova, Torreira e outras praias começaram já a debandar numerosas familias.

Coelhos **Angoras brancos**, novos, muito felpudos e perfeitos, a 500, 800 e 1$000 réis.

Bernardo Torres
AVEIRO

PRAÇA DE TOUROS DE AVEIRO

E' no proximo domingo que se realisa a garraiada promovida pela «Associação dos Empregados do Comercio»

Promete ser interessante a garraiada que a «Associação dos Empregados do Comercio» desta cidade, promove para domingo em beneficio do seu cofre. Serão lidados 7 garraios da afamada ganaderia do sr. José da Casada, de Vagos.

O cavaleiro é o sr. Manuel Maria dos Santos Freire e os bandarilheiros os srs. Antonio Souto Ratola, Angelo Peixinho, Carlos Ribeiro, A. Costa, Jacinto Rodrigues (Raku), José de Melo (Paquete), Gil da Silva e Manuel Barbosa.

O grupo de forcados é composto de empregados do comercio. A direcção da corrida está a cargo do distinto aficionado portuense, sr. José de Bastos. O arrojado matador de novilhos, *José Parrita*, fará a sorte de cadeira com as mãos atadas, num dos touros. O salto de vara será dado pelo sr. Carlos Ribeiro. O sr. Antonio Souto Rotola fará o simulacro da sorte de morte no garraio que lhe fôr destinado para bandarilhar a sós.

O detalhe da corrida, que será abrilhantada por uma excelente banda de musica, é o seguinte:

1.º touro para M. M. dos Santos Freire; 2.º para Gil da Silva e Manuel Barbosa; 3.º para Peixinho e Carlos Ribeiro; 4.º para Antonio Souto Ratola (a sós); 5.º para M. M. dos Santos Freire; 6.º para A. Costa, *Paquete* e *Raku*; 7.º para A. Peixinho e Parrita.

Os bilhetes estão á venda nos principais estabelecimentos da cidade.

No dia da corrida vender-se-hão na bilheteira da praça.

Preços — Sombra-Cadeira numerada 360 reis. Plateia, 280 reis. Sol-Barreira 200 reis. Plateia 160 reis Galeria 140 réis.

As portas da praça abrem ás 14 horas e meia.

Depois de começada a corrida e suspensa por caso de força maior, não será restituida a importancia dos bilhetes vendidos.

Festas da Barra e Costa Nova

As tradicionais romarias das praias da Costa Nova do Prado e da Barra, foram muito prejudicadas por causa do temporal, sendo ambas fracamente concorridas.

Centro Escolar Republicano

O sr. Fortunato Mateus de Lima ofereceu-se para lecionar, gratuitamente, o 1.º e 2.º anos dos liceus, aos filhos dos socios do Centro Escolar Republicano de Aveiro.

Actos destes registam-se sempre com louvôr.

Notas pessoais

Presidente da Republica

Sua ex.ª o sr. dr. Manuel de Arriaga, regressou a Lisboa, depois de passar alguns dias na Figueira da Foz.

=†=

→ Tem estado em Louzada, o sr. dr. Duarte Leite, presidente do conselho.

→ Partiu para Inglaterra o sr. Alberto Ferreira Pinto Basto Junior, que vai continuar os seus estudos.

→ Tem estado incomodado em Ilhavo, onde se encontra de licença, o sr. Alexandre Magano, aspirante de finanças em Leiria.

→ Foi transferido para a repartição dos correios de Aveiro, o sr. Manuel Lourenço Mano.

→ Tem estado no Porto o sr. dr. José de Arriaga, irmão de sua ex.ª o sr. Presidente da Republica.

→ Partiu quinta-feira da semana passada para Castendo, o sr. tenente Costa Cabral, director do nosso colega *A Portuguêsa*.

→ Esteve em Aveiro, na ultima segunda-feira, o sr. Antonio da Costa Junior, empregado na Agencia do Banco de Portugal desta cidade, que nesse mesmo dia partiu para Espinho, onde está a veranear com sua esposa e filho.

→ Em visita ao sr. dr. Manuel Alegre e esposa, esteve na Costa Nova, no ultimo domingo, acompanhado de sua esposa, o sr. Rui da Cunha e Costa.

→ Da Costa Nova regressou a esta cidade o sr. Beja da Silva, comissario de policia e administrador do concelho.

→ Tambem se encontram n'esta cidade as familias do sr. João Pinto de Miranda, Antonio Felizardo, Miguel d'Araujo, Alfredo de Castro, Francisco Antonio Meirelles e Domingos Cerqueira.

→ Da Barra, seguiu ante-hontem para a Golegã o sr. José de Vasconcelos, importante ptoprietario.

→ Fez annos o sr. Agnelo Regala.

→ Encontra-se na Barra o sr. dr. Alvaro de Moura.

→ Regressa por estes dias a esta cidade a sr.ª Baroneza de Recosta e seus filhos.

→ Para Cacia retirou da Barra o sr. Henrique da Costa.

→ Partiu para Lisboa o maestro portuguez sr. Freitas Gazul, que passou o mez de setembro na Costa Nova.

→ De Espinho chegou a esta cidade a sr.ª D. Maria José Ferreira Pinto Basto, acompanhada de sua ex.ma familia.

→ Do estrangeiro chegaram os srs. dr. Joaquim Peixinho e Julio Christo.

COLEGIO AVEIRENSE

50 aprovações no ano lectivo de 1911 a 1912, incluindo 6 distinções

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos para *instrução primaria, curso dos liceus* e *curso comercial*.

Ensina-se teorica e praticamente a lingua francêsa, a lingua inglêsa e a lingua alemã.

Reabre o colegio no dia 1 de outubro.

Remete-se a lista dos resultados e o regulamento do colegio a quem os pedir á DIRECÇÃO.

→ Tem passado incommodada a sr.ª D. Rosa dos Santos Leite, filha do sr. Domingos José dos Santos Leite, importante commerciante local.

→ Para Castello Branco retirou hoje o sr. dr. Correia Mendes, chefe do partido democratico n'aquella cidade.

→ Esteve na nossa redacção o sr. Manoel Rodrigues da Silva Lavoura, da Taipa.

→ Da sua viagem pelo estrangeiro, deve regressar a Aveiro na proxima semana o sr. dr. Jaime de Magalhães Lima e sua ex.ma filha.

→ Têem passado encomodados nas suas casas da Barra, os sr. Silva Rocha, director da Escola Industrial da Figueira da Foz e dr. Lourenço Peixinho, clinico em Aveiro.

→ Tem passado gravemente enferma, a esposa do snr. dr. Adriano Gomes Pimenta, deputado da Nação.

→ Retiraram da Costa Nova as familias dos srs. dr. Manuel Alegre, dr. Eugenio Ribeiro e Manuel Firmino de V. d'Almeida Maia Ferreira.

Grupo de Defeza da Republica

A bandeira do 24

Uma patriotica mensagem de portuguêses no Brazil, ao director do Azilo Escola de Aveiro

A proposito da bandeira que por iniciativa do *Grupo de Defesa da Republica* desta cidade, vai ser oferecida no dia 5 do proximo mez de outubro ao regimento de infanteria 24, insere o nosso colega *Portugal Moderno* que se publica no Rio de Janeiro, a seguinte noticia, que se refere ao sr. Padre Lourenço da Silva Salgueiro, director do Asilo-Escola Distrital e que transcrevemos pelas palavras de justiça que encerra:

«Recebemos e em seguida publicamos a copia dum oficio que alguns nossos distintos compatriotas, residentes no Rio de Janeiro, enviaram ao padre Lourenço da Silva Salgueiro, digno director da *Secção Barbosa de Magalhães* do Asilo-Escola de Aveiro, a quem dedicam a mais alta consideração pela sua firme e nobre conduta de homem verdadeiramente liberal, justo e patriota.

E num periodo anormal como aquele que atravessamos, em que dum lado se arregimentam, com furor, atrevidamente, os elementos reaccionarios, e doutro avança n, com heroismo, vitoriosamente, os elementos democraticos e progressivos, de instante justiça se torna que se ponha em destaque o proceder correto e digno do rev. padre Lourenço Salgueiro, pois que acima de tudo coloca os sagrados interesses da sua Patria, que anceia vêr livre, prospera, forte, respeitada e gloriosa.

Alguns honrados portuguêses, pois, de que abaixo vão os nomes, enviaram a este sr. a quantia de cincoenta e tres mil e oitocentos réis fortes, com o fim de contribuirem para a compra duma bandeira que o *Grupo de Defeza da Republica*, de Aveiro, vai oferecer em 5 de outubro proximo ao regimento de infanteria 24 aquartelado naquela cidade».

—

Cidadão

Tendo a honra de haver sido aluno do asilo que V. Ex.ª habilmente dirige, e conhecendo portanto, mui de perto, os sentimentos e qualidades nobres que em todos os tempos tem modelado o caracter de V. Ex.ª, com irrefutavel prova nos ensinamentos que tendes ministrado áqueles que vos tiveram como preceptor; e vendo finalmente que esses ensinamentos são perfeitamente harmonicos com as novas instituições do nosso paiz dos quais resulta imediatamente o sagrado amor da patria; reconheço em V. Ex.ª, por mim e como representante dos abaixo mencionados, a pessoa que deve entregar á respectiva comissão, a importancia de 53$000 réis fortes por nós obtida com o fim de colaborarmos na compra duma bandeira que o Grupo de Defeza da Republica, *de Aveiro, vai ofercecer em 5 de outubro proximo ao regimento de infanteria 24, aquartelado nessa cidade. A par desta fineza rogamos mais a V. Ex.ª que nos represente nas festas desse dia, especialisando a solenidade da referida bandeira em cujo brilho deverá traduzir a expressão dos nossos agradecimentos.*

Saude e Fraternidade.

Rio de Janeiro, 5 de Setembro de 1912.

Augusto Pereira da Cruz.

Seguem os nomes dos que contribuiram para o produto da importancia supra mencionada:

Augusto Pereira da Cruz, de Aveiro, 5$000; José Gabriel da Cruz, idem, 5$000; Manuel Augusto da Silva, 5$000; Amandio de Carvalho, de Arada, 5$000; Manuel Coimbra Flamengo, de Ovar, 5$000; Carlos Gonçalves de Figueiredo, de Aveiro, 5$000; Humberto Hilario da Silveira, idem, 5$000; Antonio Garcia, idem, 5$000; Joaquim Antonio de Oliveira, de S. João de Loure, 5$000; José Marques de Melo, idem, 5$000; Antonio Nunes Ribeiro, idem, 5$; Luiz Pinto Ribeiro de Vasconcelos, de Marco de Canavezes, 5$000; Lucio Carramilo, do Porto, 5$000; Manuel Martins dos Reis, de Arouca, 5$000; Bento Botelho Belchior, de Rezende, 5$000; Delfim Nogueira Pontes, do Porto, 5$000; Antonio Ferreira, de Anadia, 5$000; Manuel Pires Rico, de Faro, 5$000; Ernesto da Silva Henriques, de Ovar, 5$000; Manuel Lopes Victor, idem, 5:000; José Luiz da Silva, do Porto, 5$000; Francisco Varela dos Santos; de Vila Pouca de S. Joaninho, 5$000; Ernesto Ferreira, de Anadia, 5$000; Manuel Gomes Arrancada, 5$000; Antonio Moutinho, Foscoa, 5$000; José Augusto da Rocha, de Aveiro 5$000; Antonio Simões Maia Junior, idem, 5$000; Antonio José Alves, de Vila Verde, 5$000; José Augusto Elvas, de Figueira de Castelo Rodrigo, 5$000; J. S. Ferreira, do Pezo da Regoa, 5$000; José Casimiro da Costa, de Marco de Canavezes, 5$000; Luiz Marques Ventura, de Ervedal da Beira, 3$000; José Maria de Oliveira Melo, de Ovar, 2$000; Manuel Pereira de Sá, idem, 2$000; Lourenço Soares Falcão, de Miranda do Corvo, 5$000;—soma 167$000 réis.

Pelo sr. A. Pereira da Cruz foi remetido ao padre Lourenço da Silva Salgueiro um cheque, n.º 285.326, da Agencia Financial de Portugal, á Agencia do Banco de Portugal em Aveiro, em 3 do corrente.

Nova moeda

Tem sido enorme a concorrencia do Banco de Portugal em Lisboa e a varias agencias, procurando a nova moeda da Republica.

Serviços dos correios e telegrafos em Anadia

Logo que a direcção de obras publicas do distrito de Aveiro faça entrega á administração geral dos correios e telegrafos do edificio que o governo mandou construir em Anadia, serão ali instalados os serviços dos correios e telegrafos dessa vila, edificio exclusivamente destinado áqueles serviços.

—— O 2.º oficial dos serviços dos correios e telegrafos do distrito d'Aveiro, sr. José Ataíde, foi nomeado para averiguar das irregularidades dos serviços telegrafo-postais de Anadia.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Centro Republicano Democratico e Instrução de Angeja

A comissão organisadora deste Centro, com séde em Lisboa, tem recebido muitas e importantes adesões tanto de Angeja como das povoações visinhas. A referida comissão mandou distribuir um grande numero de circulares expondo os fins do Centro e convidando a aderir á sua iniciativa todos os cidadãos de Angeja e povoações limitrofes.

Brevemente será convocada uma assembleia geral dos socios do novo Centro, a fim de a comissão dar conta dos seus trabalhos.

Toda a correspondencia para Lisboa deve ser dirigida a João Aires Afonso, rua de Arroios, 37, 1.º e para Angeja a Manuel Pereira da Silva.

Oliveira de Azemeis

Pinheiro da Bemposta, 23

(RETARDADA)

Dissémos na nossa ultima correspondencia que tratariamos em breve da guerra suja que a reacção clerical desta e outras freguezias do concelho move ao prior da visinha freguezia de Palmaz, só porque ele aceitou a pensão que a generosa Republica deu a quem a quiz aceitar, sem exigir dos que a aceitaram o minimo serviço ou favor em seu proveito.

Trataremos, pois, hoje disso. Não é só pelo prior, de Palmaz ter aceitado a pensão que lhe movem a guerra os sotainas seus colegas e as beatas desmioladas. O prior de Palmaz tem para nós outras virtudes com que tão abençoadas criaturas não concordam. Sabe cumprir os seus deveres civicos a que todos os portuguêses estão obrigados, sem distinção de crenças ou ideais politicos, sabe dizer ao povo que a Republica não persegue a religião, e gosta ainda da instrução, quando sobretudo a igreja é a primeira a querer a ignorancia do povo. Por tudo isto é que o prior de Palmaz tem o odio dessa cambada que para aí prega doutrinas avariadas, são todas as coisas que lhe saem desse vasto arsenal a que chamaremos hipocrisia.

Mas . . . que crime praticaria o prior de Palmaz em aceitar a pensão? Se perguntarmos ás pessoas que nos veem dizer que ele está excomungado a razão de tal excomunhão, respondem-nos logo que ordens emanadas do poder *bispal* os proíbia de aceitar nada dum governo que os tinha *perseguido* e a consciencia dum catolico sincera não permitia tal acção.

Aos bispos mandaram os pensionistas á... fava e quanto á sua consciencia diremos nós que os censôres do padre de Palmaz não teem autoridade para falarem nisso. Conhecemos bem esses censôres. O rev.mo prior do Pinheiro tem sido um dos comandantes da guerra ao prior de Palmaz.

Sem embargo sua rev.ma *pediu ao Governo da Republica licença para paroquiar esta freguezia.* Não sabemos onde estava a consciencia de sua rev.ma nesse momento, mas é quasi certo que estivesse no mesmo logar onde está hoje. Não se façam, pois, ingenuos; não armem á lagrima para convencer os ignorantes, mina inesgotavel das suas ambições; não préguem apureza da consciencia catolica tal como a teem prégado porque, se é puro em nome duma religião que se diz amor e caridade indispor um colega com o seu rebanho, puras são nesta vida todas as perfidias que se cometem contra um semilhante. Vimos a cada passo tais censôres, como ainda acabamos de dizer, da tal consciencia catolica. Mas não fugimos ao desejo que temos em mostrar mais esse pouco caso que dela fazem tão *sinceros* catolicos. Não é novidade para ninguem. Toda a gente sabe a celeuma que se levantou este ano quando dos arrendamentos dos passais, por parte dos padres que diziam que um catolico que tal fizésse incorria na excomunhão da igreja. Pois bem. Os passais arrendaram-se. Por quem? Para quem?

Que nos conste foi por catolicos e para os padres.

Mas damos de barato que as pessoas que arrendaram os passais não eram catolicos porque se o fossem, não os podiam arrendar sob pena de excomunhão.

Todos sabem que essas pessoas arrendaram os passais para oferecer aos parocos uns e, talvez, por ordem deles outros. E' claro que os padres, servindo-se de homens irreligiosos para lhe arrendar os passais ou aceitando da mão desses homens tal oferecimento, estão sugeitos ao castigo do *papa* como directamente os arrendasse. Vista por outro lado esta questão, isto é, se ás pessoas que arrendaram os passais são catolicas, estão tambem excomungadas.

Perguntamos, pois: se essas pessoas que arrendaram os passais eram, como supômos que são, catolicos e á *consciencia* dos padres repugnava tanto ir arrendar bens da igreja (!) só por serem catolicos, porque é que esses padres que prégam uma religião de *não façais aos outros aquilo que não quizerdes para vós* quizeram salvar a sua alma e não se importaram com a dos seus amigos e filhos da igreja por quem tem obrigação de velar e saber conduzir? Que nos respondam a isto. E' por ventura bonito, logico, decente, humano que os rev.mos padres se escondessem do perigo e não avisassem desse perigo não só o amigo, mas até o proprio inimigo! Que diabo! O homem mais ignorante, mas honesto, seria o primeiro a defender em qualquer parte os seus amigos e a obstar que lhes viesse qualquer mal, jámais quando se tratasse, como nesse caso, duma coisa de tanta monta como seja a *alma*.

O povo vai compreendendo emfim que tudo isto obedece mais a um plano de ataque á Republica do que a pretenços ataques á consciencia catolica, por ter visto que fazem bem o contrario os padres que falam muito nesse bicho que, de tão estafado, já cheira mal. Teem uma vantagem para nós tais padres: desmacaram-se depressa.—*X.*

Albergaria-a-Velha

Alquerubim, 1.

Estão os campos completamente cobertos de agua. A corrente tomba, quebra e arrasta muito milho que se perde. E' um prejuizo de muitos milhares de alqueires de milho. Os pobres ver-se-hão obrigados a comprar este cereal por um preço exorbitante.

Seria bom que a ex.ma camara, que é a representante do povo do concelho, e o sr. Administrador que é um delegado da confiança do governo, mandassem já vir uma grande remessa de milho para acudir á necessidade, e livrar os pobres das garras dos avarentos que teem milho para vender, e hão de pedir por ele um preço exorbitante.

= Consta que o sr. Manoel Maria Amador, vae mandar vir milho para acudir aos pobres desta freguezia, aos quaes o venderá por um preço relativamente barato.

= Continua a chover torrencialmente.

Esta chuva será mandada por Deus ou pelo Diabo?—*C.*

Anadia

Anadia, 3-9

A Camara Municipal d'este concelho, a fim de melhor organisar os festejos commemorando o 2.º anniversario da Republica, nomeou uma comissão para os levarem a effeito, a qual já agregou varios individuos para o mesmo fim e tem tratado de estudar a melhor fórma de as mesmas festas terem o brilho que merecem. E', pois, de esperar que este ano seja condignamente festejado o historico dia, não só n'esta villa como nas freguezias do concelho, porque para isso resolveu a Camara lembrar aos presidentes das respectivas juntas de parochia que se entendessem com os professores para estes nas suas escolas explicarem aos seus alúnos e mais assistentes o verdadeiro significado da festa e vantagem do regimen.

Sabemos já que a Junta de Vila Nova, deste concelho, tem avultada quantia para os festejos, distribuindo um bodo aos pobres da freguezia.

— Tem estado nesta vila o director dos correios e telegraphos d'este districto, averiguando do que ha de razão na queixa que alguem desta vila fez em carta ao diario lisbonense «O Mundo», a respeito do serviço dos correios neste concelho.

A este respeito fallou já com o actual correspondente de «O Mundo» nesta vila, o secretario da administração e outros individuos, tendo ultimamente perguntado, pelas vias legais, á redacção d'aquelle jornal quem é o sinatario da queixa a fim de provar o que afirma.—*C.*

Agueda

Mourisca, 25-9

Realisa-se no celebre dia 5 de outubro, nesta localidade, a costumada festa de Santo Ignacio.

Na vespera, commemorando o aniversario da Republica (5 d'outubro) devem tocar as reputadas philarmonicas de S. Thiago de Riba Ul e Pinheiro da Bemposta, que executarão as melhores peças dos seus variados reportorios. As ruas embellesar-se-hão com verduras naturaes, havendo á noute deslumbrante iluminação á moda do Minho. Espera-se grande concorrencia de forasteiros.—*C.*

FEIRA

SILVALDE, 1

O Centro Republicano Democratico de Silvalde, «Dr. Magalhães Lima», festeja o 2.º aniversario da proclamação da Republica com embandeiramentos, uma salva de 12 morteiros, iluminação de 100 balões venezianos, fogo, etc.

A' alvorada tocará uma tuna de bons republicanos. Mais tarde será dada posse aos novos cargos gerentes e inaugurada a bandaira do Centro. —*C.*

=

Milheirós de Poiares, 28-9.

Programa das festas comemorativas do 2.º aniversario da proclamação da Republica, a efetuarem-se em Milheiros de Poiares, premovidas pelo regedor cidadão Augusto Ferreira de Pinho Campos auxiliado pelos republicanos da freguezia.

Dia 4, meia noite—Salva a 21 tiros.

Dia 5, 8 horas—Salva de 21 tiros.

Meio dia—idem.

14 horas—Percorrerá as ruas um cortejo civico precedido de uma banda de musica.

18 horas—Salva de 21 tiros.

Em coreto em frente á residencia do regedor, a mesma banda de musica executará um brilhante concerto que se prolongará até ás 3 horas do dia 6.

De noite—Subirão aos ares grandes girandolas de foguetes havendo iluminações a acetilene e balões venesianos.—*C.*

Sobretaxa postal

Em todas as cartas, bilhetes e encomendas postais que transitarem pelos correios, com excepção de publicações periodicas, nos dias 4 e 5 de outubro, tem de ser aplicada, como sobretaxa obrigatoria, a estampilha de 10 réis, denominada *Assistencia*, criada pela lei de 25 de maio de 1911 cujo produto é destinado aos desprotegidos da sorte e ás obras de beneficencia publica.

PORCOS Cruzamento de Javali e Dark. Lindissimos. Vendem-se 3 casaes a réis 10:000 cada.

Nesta redacção se diz.

Miguel Jorge Teles Sousa

Escriptorio — **Campo Grande, 237, 1.º**

LISBOA

Telefone—**45, CAMPO GRANDE**

Telegramas—**LEUGIM**—LISBOA

Madeiras, telhas e tijolos de todas as qualidades, cimentos nacionais e estrangeiros, mosaicos, cantarias, tubos de barro e de grés e todos os outros materiais para construção. Cal para exportação.

Esta casa tem sempre em deposito grande quantidade da acreditada telha **PROGRESSO** (marca registada) que, devido a contracto especial que tem com a fabrica productora, vende por um preço sem competencia.

Maiores descontos que as fabricas aos construtores, para exportação e para revenda.

Noticias várias

Na praia de Cavalos de Fão, devido ao nevoeiro, naufragou o vapor de carga *Vidago*, pertencente á praça do Porto, comandado pelo sr. José dos Santos Marnoto (o Barrôa), de Ilhavo.

O vapor naufragado vinha de Cardiff, com carregamento de carvão, trazendo já tres dias e meio de viagem. A tripulação, quasi toda composta por ilhavenses, mal teve tempo para se munir de algumas roupas e de saltar para os escaleres, sendo recolhida nas alturas de Vila do Conde, pelo rebocador *Rio Leça*.

O *Diario do Governo* publicou segunda-feira um decreto concedendo aos alunos dos liceus, que em resultado da lei tiveram de abandonar aqueles estabelecimentos no ultimo ano lectivo, a faculdade de prestarem provas de admissão á classe em outubro, quando as não tiverem prestado na epoca ordinaria.

O praso para a entrega dos requerimentos é de 5 dias, a contar da publicidade do decreto no continente, e de 10 dias nas ilhas.

Pelo ministerio da justiça foi aberto concurso para logares de contadores e escrivães do juizo de direito, para o continente e ilhas adjecentes.

Dinamada do ministerio da guerra, foi ha dias distribuida uma circular do teor seguinte:

«Acontecendo que varios autos de corpo delito que se teem levantado e continuam a levantar-se, ácerca da conspiração monarquica, são mandados arquivar por faltas de provas, e sendo esta falta devida por vezes á demonstração evidente das acusações e testimunhos contra os arguidos serem falsos, e não sendo justo que fiquem impunes os que assim acusam e testimunham falsamente, incumbe-me s. ex.ª o ministro da guerra de dizer a v. ex.ª se digne recomendar á repartição de justiça desse comando, onde subam alguns autos nessas condições, que use de todo o rigor contra os mencionaeos individuos.

(a) *Alfredo Ernesto de Sá Cardoso*».

Segue terça-feira para Cadiz, a fim de tomar parte nos festejos que se realisam naquele porto, por motivo do centenario da constituição espanhola, o cruzador *S. Gabriel*. O seu comandante, capitão-tenente sr. Carlos da Maia, despediu-se segunda-feira do ministro e demais autoridades.

Em Anssig, durante um espectaculo de aviação o piloto Hilver foi obrigado a aterrissar bruscamente. Descendo fora do recinto reservado aos espectadores matou uma mulher, que tendo sido avisada do perigo que corria, não fez caso das advertencias.

Voltou ao Tejo, o cruzador «Vasco da Gama» que tem andando em exercicios nas costas do oeste.

Em Breslau (Alemanha) foi registado um violento tremor de terra.

Não se confirma finalmente o conflito havido entre a canhoneira portuguêsa e varios barcos espanhoes nas aguas do sul, como os jornais noticiaram.

Para tomar parte nas festas do Centenario das Cortes de Cadiz, partiu para este porto o cruzador português «S. Gabriel».

Para Madrid e Cadiz partiu tambem a embaixada portuguêsa que vai assistir ás festas do mesmo Centenario e que é presidida pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire. A embaixada foi recebida por Afonso XIII.

Em S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, suicidou-se o sr. Albino Leite da Silva, filho do sr. Antonio Leite da Silva, disparando um tiro num ouvido.

O bandido Casa Novas que em Arroiolos assassinou uma familia inteira, tentou suicidar-se em seguida, tem experimentado algumas melhoras.

No Danubio, proximo de Bucarest, abalroaram um vapor hungaro e uma chalupa morrendo afogados um coronel, um major, tres capitães, um medico militar e tres tenentes.

Morreu o dr. José Petaci, medico do Pápa.

Depois de varias divergencias e acaloradas discussões entre emprezarios, motivadas por todos se julgarem no direito de adquirir em primeira mão a celebre fita, da casa Nordisk, «Escrava branca», 3.ª série, e não sendo possivel ao representante desse importante cinema conseguir um acordo favoravel com as emprezas cinematograficas de Lisboa para pôr termo ao conflito, a tão discutida e admiravel pelicula não foi ali exibida sendo remetida para o Porto, aos emprezarios Neves & Pascand, do Salão High-Life da Batalha, onde ontem foi apresentada em estreia.

General Silva Monteiro

Em Viana do Castelo, onde ha dias se encontrava, faleceu domingo ultimo, o sr. general José Joaquim da Silva Monteiro, comandante da 3.ª divisão militar com séde no Porto. Vitimou-o uma congestão, no momento em que, num café daquela cidade, estava preparando umas cartas para o correio de Lisboa.

O general sr. Silva Monteiro, que havia completado 64 anos, na vespera da sua morte, nasceu em 28 de setembro de 1848 e assentou praça em 17 de agosto de 1865. Foi promovido a alferes, em 15 de janeiro de 1868; a tenente, em 20 de agosto de 1873; a capitão, em 17 de setembro de 1879; a major, em 29 de fevereiro de 1888; a tenente-coronel, em 30 de dezembro de 1893; a coronel, em 4 de janeiro de 1896; a general, de brigada, em 23 de agosto de 1906 e a general de divisão, em junho de 1911.

Como coronel comandou infanteria 6, tendo estado á frente da 1.ª brigada no posto anterior áquele em que faleceu. Possuia a comenda e oficialato de Aviz e de S. Tiago, a medalha de prata de comportamento exemplar e a do merito militar, de Espanha.

EM ESPANHA

A gréve dos Ferro-Viarios

Os Ferro-Viarios espanhoes declararam segunda-feira a gréve geral por 65:419 votos contra 1:418.

A gréve deve começar no proximo dia 8 á meia noite. O congresso socialista aderiu ao movimento. O governo espanhol tomou todas as medidas para evitar quaisquer alterações da ordem publica

TEMPORAL

A tempestade que desde domingo ultimo tem açoitado a nossa costa, produziu varios prejuizos nas linhas ferreas, construções e navegação. No rio Douro afundaram-se 8 barcos com carga.

Arrematação

(1.ª publicação)

EM cumprimento do disposto no paragrafo segundo do artigo quinhentos e setenta do Codigo do Processo Civil, no processo de acção especial de divisão de demarcação pendente neste Juizo e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo, e em que são autores Francisco Antunes e mulher Maria Joaquina Antunes, proprietarios, residentes no logar e freguezia de São Pedro das Aradas, desta comarca, e requeridas Maria de Jesus e marido Manuel dos Santos Barreto, sendo este por si e como legal representante de sua filha menor pubere Maria de Jesus, todos do logar da Quinta do Picado, da mesma freguezia, vai pela segunda vez á praça, no dia 13 do corrente mez, por onze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na praça da Republica desta cidade, para ser arrematrdo por quem mais oferecer acima de metade da sua avaliação que é o valor porque vai á praça, o seguinte predio pertencente aos requerentes e requeridos:

Um assento de casas terreas, com aido de terra lavradia, currais, eira, arvores de fruto e todas as demais pertenças, sito no referido logar da Quinta do Picado, no valor de duzentos mil reis.

Este predio é livre e alodial, está descrito na conservatoria desta comarca sob o numero quatorze mil e quinhentos, a folhas noventa e quatro, verso do Livro B quarenta e um, e é posto em praça com a condição de todas as despezas da mesma praça serem por conta do arrematante, sendo a respectiva contribuição de registo por titulo oneroso paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todas e quaisquer pessoas incertas que se julguem interessadas na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 1 de outubro de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,
João Luiz Flamengo.

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

ATENÇÃO!

Na rua da Costeira n.º9 recebem-se hospedes tanto estudantes como empregados publicos, com bom tratamento e excelentes quartos.

Preços comodos.

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos **SEM PROVA** e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Anuaes, contrato com a administração.

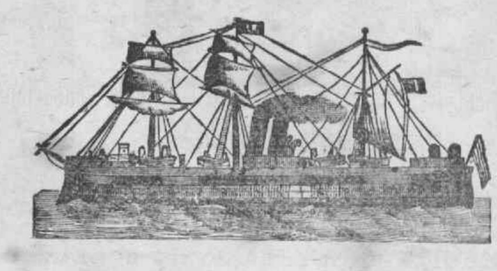
Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor
LARGO CAMÕES

Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

Hamburg Suedamerikanische Dampfschiffahrts Geselischaft — HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BUNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

4 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de Londres, Pariz, Anvers e Genova—Barcelona.
= MEMBRO DO JURI =
A MAIS ALTA RECOMPENSA

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.
Em Aveiro—**Farmacia Reis.**
Em Anadia—Farmacia Maia.
Deposito no Porto—Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370. Deposito geral—Farmacia Gama, C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

Selos

VENDEM-SE 25:000, havendo algumas colecções boas, na Ourivesaria da Costeira---Souto Ratola
AVEIRO

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cunicultura

Coelhos japonezes ou triculores, puros. Raça de 1.ª qualidade pela sua fecundação e desenvolvimento. Esta raça produz de cada parto 7 a 8 coelhos de excelente carne e de pronto desenvolvimento.

Cada exemplar ao desmamar	500 réis
Dos tres para quatro mezes..	800 »
A criar cada	1:000 »
Coelhas cheias cada	2:000 »

Virgilio Souto Ratola
MAMODEIRO

Predio de casas e aido

Vende-se um predio de casas altas, com quintal, sito na rua da Estação, entre a Fabrica do Gaz e o Quartel, e que pertencem a Bernardo Filipe.

Para vêr e tratar com o advogado dr. Antonio Fernandes Duarte Silva.

Facilita-se o pagamento.

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49
LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Relhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Remedios especiais

contra

Vermes (VERMOL)

O melhor especifico que os expele em poucas horas e que é ao mesmo tempo um laxante suave e um *antiseptico intestinal.*

Milhares de creanças o teem usado, havendo muitas que deitam *150 e 200 bichas.*

Anemia, chlorose, Chloro-anemia

e até na tuberculose é infalivel a

Myogenina

(Quina-ferro, arrhenal e nucleina)

Drageia	600 réis
Elixir	700 »
1/2 frasco.	400 »
Granulada	500 »

Receitada pelas primeiras notabilidades medicas.—Prospectos elucidativos e amostras a clinicos dão-se nas

Farmacia Reis, ás Cinco Ruas—AVEIRO
Farmacia Pombeiro, rua de Santo Ildefonso—PORTO

Aguas Fonte Nova

= DE =

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.
LISBOA—Rua da Prata, 231.
AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco

(o melhor para extrair os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.
Enxofre e flôr de enxofre.
Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Aguas de Vidago

Vendem-se no armazem de

REIS & FILHO

ROCIO

Preços do liquido:
Fonte de Campilho:—Cada garrafa de 1/4 de litro a 70 réis. Por duzia, a 65 réis. Por caixa de 110 garrafas, a 60 réis.
Fonte do Penedo:—Cada garrafa de 1/4 de litro a 100 réis. Por duzia a 90 réis.
Fonte de D. Fernando:—Cada garrafa de 1/4 de litro a 80 réis. Por duzia a 70 réis.
Fonte de Sabroso:—Cada garrafa de 1 litro, 120 réis. Por duzia, a 110 réis. Por caixa de 40 garrafas, a 100 réis.

PARA REVENDER FAZ-SE ABATIMENTO

Prélo

Inglês, do melhor autor e em perfeito estado de conservação, dando 66 ⋈ 52, impressão excelente.

Vende-se e trata-se na administração da *Independencia d'Agueda*, com o administrador Antonio Nunes de Sousa.

Fabrica de papel

Quem pretender comprar um bom cilindro de moer trapo e plotinas do mesmo, bem como outro qualquer material da Fabrica de Papel **Minho,** dirija-se a Agostinho F. Ventosa—FAMALICÃO—ANADIA.

Novidades para verão

Eduardo Osorio

56, Rua dos Mercadores, 60=13, Rua Mendes Leite, 21

AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO

com um variado e grande sortido, escolhido nas principais casas.

Tecidos de alta novidade em algodões, lãs e sêdas para vestidos.

Grande variedade em sêdas e guarnições.

Blouses, echarpes, sombrinhas e cintos, grande sortido.

Grande deposito de espartilhos, ultimos modelos.

Kimonos, a maior novidade, grande sortido.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras

Sistema de iluminação WIZARD

Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

Quadro comparativo do consumo

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

	CONSUMO POR ORA
Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico.	217 réis
Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt.	312 »
Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio	382 »
Petroleo, a 100 réis o litro	782 »
Luz WIZARD, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina	17,5 »

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

Pedir catalogos e informações a

Carlos Guerra

Agente no Norte do país

Escritorio: *Café Brazil*—**PORTO**

CIRCUITO DO MINHO

21 de abril—327 kilometros

Grande triunfo das **motos**

WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica — OVAR

Fabricas de gelo

CAMARAS FRIAS

J. Matos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—LISBOA
Rambla del Centro, 14—Barcelona

Instalação completa de Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate, etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja JANSEN; Fabrica de Conservas BRANDÃO GOMES; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra, etc. A NUTRICIA, de Lisboa; Grande Hotel de Vidago; Escola Medica de Lisboa, Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao, etc.

BOMBAS COM MOTOR

MUITO ECONOMICAS

Luz electrica

Nas casas de campo, aldeias e vilas

Ultima palavra — **Fafnir**

Algumas referencias: **José Tavares da Silva Rebelo—SALREU, ESTARREJA. J. Carlos Barros, engenheiro electricista—FIGUEIRA DA FOZ.**

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo de S. Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV.**

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

DE

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes, Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS

ESTARREJA

A COLOSSAL

=DE=

Mamodeiro

Fazendas, mercearias, meudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Virgilio Souto Ratola

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais simples, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

PROFESSOR DE FRANCÊS

Ensina na sua casa e na dos alunos.

Nesta redacção se informa.

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

Bicicletas **Hobart**

=DE=

Pompilio Ratola

AVEIRO

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

Estação de Verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E MODAS

Camisaria E gravataria

=DE=

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Oficina de pintura

Modelação e fundição em gesso

Joaquim Ferreira Barreto (O VIDINHA)

Rua Domingos Carrancho (Cinco Ruas)

AVEIRO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de pintura com a maior perfeição e arte, tais como: taboletas para estabelecimentos, desde o mais simples ao mais complicado trabalho; pintura de bicicletas, cofres, camas, lavatorios, jarros, baldes, regadores, bidets, banheiras, candieiras de suspensão, de parede, etc., e outras miudezas que careçam de pintura. Além dos trabalhos citados, encarrega-se da pintura de camas, por mais deterioradas que estejam, mandando-as concertar, e substituindo os metais velhos por novos. Tambem na pintura de bicicletas se esmera em servir bem os seus ex.mos freguezes pelo bom acabamento e perfeição.

O proprietario desta oficina achava-se habilitado a todos os trabalhos que lhe forem confiados, não só em pintura como em modelação, fundição em gesso e reprodução em bustos, medalhões, etc. Encarrega-se tambem de obras com pintura e estuque, fornecendo para as mesmas os ornamentos precisos, para ornamentação de salas, quartos e outras dependencias, para o que possue um grande e variado numero de cantoneiras, florões, folhas, rendilhos, etc. Tambem faz modelos novos, por desenhos, a gosto dos clientes ou do proprietario da oficina, e fornece ornatos fundidos e apurados prontos a assentar em qualquer obra ainda que lhe seja estranha! Faz imitações muito aproximadas do natural (fingido) em qualquer qualidade de pedra, marmore ou granito, e bem assim em madeira.

Exposição permanente de originais em gesso e de algumas fotografias de diversos trabalhos feitos pelo proprietario desta oficina, os quais poderão ser apreciados pelos seus freguezes.

Pede, pois, aos seus ex.mos clientes que visitem o seu estabelecimento, onde encontrarão economia e perfeição no serviço de que fôr encarregado, para o que está habilitadissimo.

Preços sem competencia

Tabela de preços da pintura de bicicletes

Quadro, rodas e guarda-lamas	*2$000 réis*
Vindo já convenientemente raspadas e lixadas . . .	*1$800* »
Quadro e rodas	*1$800* »
Já convenientemente raspadas e lixadas.	*1$600* »

Sem filetes, menos 200 réis. Sendo desarmada e armada nesta oficina, mais 200 réis.

A pintutura é feita ao gosto do freguez, responsabilisando-se o proprietario da oficina pelo bom acabamento.